



Os segredos  
da atração  
do amor,  
da fidelidade  
e da vontade  
de  
podem  
na troca de  
que acontece

do

POR PABLO NOGUEIRA  
ILUSTRAÇÃO MARCELO BARROS

ão sexual,

de  
ntade  
comprar  
estar  
cheiros

ebaixo  
seu.  
nariz.»





***Quer sacudir um pouco a vida de uma mulher desanimada? Dê a ela a camisa suada de um marmanjo para cheirar. E antes que ela abra a boca para dizer "nem morta!", explique que se trata de ciência pura.***

Um estudo realizado em 2007 pelo Instituto de Neurociências Hellen Wils, da Universidade da Califórnia, analisou a resposta orgânica de 20 mulheres após aspirarem uma amostra de androstadienona, um esteroide encontrado no suor masculino. Cada participante cheirou 20 vezes a substância. Em 15 minutos, os efeitos começaram a aparecer. As participantes disseram estar se sentindo mais alertas e bem humoradas. Na análise da saliva do grupo, notou-se que o hormônio cortisol — que aumenta a pressão sanguínea — estava sendo produzido em maior quantidade.

O experimento é uma pequena peça do complexo quebra-cabeça que biólogos e psicólogos estão tentando montar para explicar a maneira pela qual os cheiros humanos afetam nosso comportamento. Na última década, pesquisas mostraram que o contato olfativo com certas substâncias parece desempenhar um papel em áreas tão diferentes da vida quanto a percepção de emoções alheias, a identificação de potenciais parceiros sexuais e até a atração por certo tipo de assunto na hora de fazer compras (veja quadros ao longo do texto). Mas explicar exatamente como essas coisas acontecem ainda é um desafio.

## Feromônios

Antes de chegarem ao ser humano, os trabalhos de pesquisa se iniciaram no reino animal. Em 1959, ao estudarem o comportamento do bicho-da-seda, os alemães Peter Karlson e Martin Lüscher descobriram que a fêmea da espécie emitia um cheiro específico, destinado a atrair parceiros. Os machos, assim que eram alcançados pelo aroma, se punham a bater as asas freneticamente, mesmo que estivessem distantes 10 quilômetros do ponto de origem. A dupla de pesquisadores sugeriu batizar o efeito de feromônio, que literalmente significa "estímulo à distância".

A ciência sabe que o olfato é a via sensorial mais utilizada pelos animais para se orientar no mundo e que os feromônios interferem no comportamento das mais variadas espécies, de peixes a macacos. Se um camundongo macho é

## O caminho do cheiro

Como as moléculas que estão no ar se transformam em sensações no nosso corpo

# 1

### Por toda parte

Moléculas voláteis se desprendem dos objetos a todo momento e pairam no ar. Quando entramos em contato, elas penetram no nariz.

# 2

### Receptores

Ao chegar ao fundo da cavidade nasal, as moléculas encontram os milhões de neurônios olfativos que forram o local. Existem 400 espécies desses neurônios. Cada um deles possui receptores que conseguem "ler" apenas uma molécula específica.



colocado na presença de outro do mesmo sexo untado com a secreção vaginal de uma fêmea, vai tentar imediatamente montar o segundo. Mas, se dois roedores machos, com seu cheiro original, forem obrigados a dividir a mesma gaiola, demonstrarão comportamento agressivo.

Existem exemplos mais curiosos. A fêmea de camundongo grávida, separada de seu parceiro, pode perder a cria na presença de um novo macho. A troca de cheiros dispara um mecanismo abortivo com a função de prepará-la para uma nova fecundação.

## Suor sedutor

Não há animal cujo comportamento possa ser comparado, em complexidade, ao do ser humano. Por isso, a idéia de que haja algo análogo ao efeito dos feromônios nos animais atuando em nossa psique é polêmica. Em 1971, a psicóloga americana Martha McClintock, da Universidade Harvard, mostrou que mulheres que vivem juntas tendem a gradualmente sincronizar seus ciclos menstruais. Em 1998 ela apresentou outro estudo, sugerindo que uma mulher pode experimentar variações em seu ciclo se for exposta ao suor de outras.

De meados dos anos 90 para cá, as pesquisas na área se multiplicaram. Um dos principais estudiosos é Charles Wisocki, psicólogo do Monell Chemical Senses Center, da Universidade

da Flórida. Num trabalho pioneiro, feito em 2003, ele identificou o efeito estimulante do suor masculino sobre as mulheres.

Na ocasião, Wisocki coletou amostras do suor de homens que ficaram quatro semanas sem usar desodorantes. O pesquisador colocou o material sobre o lábio de 18 mulheres e acompanhou por seis horas como se comportaram. Embora nenhuma identificasse o que era a substância, as investigadas apresentaram, além de um estado emocional mais relaxado, aumento na produção dos hormônios luteinizantes, que estão ligados ao ciclo reprodutivo. Mas atenção: isto não quer dizer que cheirar mal é sinônimo de sedução.

Estima-se que 2 mil substâncias estejam presentes no suor humano. E a que desperta a atenção das mulheres é apenas uma — ou algumas — delas. Wisocki não acredita que os estudos como o da androstadienona, apresentados no início do texto, tenham conseguido detectar algum agente específico. Ele argumenta que as amostras que os pesquisadores usam nesses trabalhos têm níveis de concentração mil ou 10 mil vezes maiores do que o encontrado no suor humano. "Ninguém ainda conseguiu identificar, com precisão de laboratório, quais substâncias produzidas pelo organismo podem realmente ser chamadas de feromônios."

Há um outro problema com a noção de que os cheiros possam atuar sobre os seres humanos como ocorre com os animais. Camundongos, por exemplo, possuem um segundo órgão olfativo, chamado de vomeronasal e localizado próximo às vias nasais. Ele é o responsável por perceber os feromônios e depois enviar a mensagem ao cérebro. Essa comunicação irá resultar em comportamentos instintivos, como atacar e copular.

O homem já teve um órgão assim. E ainda possui vestígios dele, mas o equipamento não tem mais a capacidade de se comunicar com o cérebro. "Pesquisadores demonstraram que no camundongo »



### No cérebro

Cada molécula ativará apenas algumas espécies de **neurônios olfativos**. Esse sinal elétrico será recebido pelo **bulbo olfativo**. De lá, a informação é enviada para o **córtex olfativo** e outras regiões envolvidas na interpretação do cheiro. Um odor pode estimular estruturas como o **hipotálamo**, ligado ao apetite e ao desejo sexual, a **amígdala**, que processa as emoções, e o **hipocampo**, importante para a formação de memórias.

- Tálamo
- Bulbo olfativo
- Hipocampo
- Amígdala
- Hipotálamo

» o sistema olfativo principal também é capaz de intermediar respostas a feromônios", diz Bettina Malnic, pesquisadora do grupo de neurociência molecular do Instituto de Química da USP. Malnic ganhou destaque depois que ajudou a mostrar como acontece a percepção do olfato no ser humano. Ela acha que é possível que o nariz humano detecte feromônios. Mas, na nossa espécie, os efeitos dos cheiros podem ser diferentes.

"Dois homens num elevador não brigam ao sentir o cheiro do outro, como acontece com camundongos numa gaiola." Nesse caso, o estímulo vindo pelo olfato poderia nos influenciar, ainda que inconscientemente, a tomar decisões quanto a agir desta ou daquela forma, comprar um produto ou sentir atração por uma pessoa específica.

Você conhece o cheiro do seu parceiro ou da sua parceira, certo? E provavelmente lembra do odor dos ex. Essa memória olfativa faz parte do sistema de comunicação entre seres humanos. E pode determinar a escolha de quem fará parte das nossas redes sociais. O assunto é tão promissor que a empresa americana Scientific Match entrou no jogo. Ela oferece um serviço de aproximação amorosa baseado na análise de trechos do DNA dos cadastrados. E promete: o cliente vai adorar o aroma natural da pessoa selecionada por eles. Por trás dessa afirmação estão décadas de estudos genéticos feitos em animais. Esses trabalhos mostraram que os genes que codificam as características do sistema imunológico também regulam o odor corporal. Ao sentir o cheiro de um macho, a fêmea recebe

informações sobre as defesas naturais de que ele dispõe. E vice-versa.

Como para a natureza o objetivo do sexo é criar descendentes com altas chances de sobrevivência, o conhecimento do sistema imunológico de um potencial parceiro sexual é uma informação valiosa para que o acasalamento ocorra.

## *Infidelidade e desejo*

Os pesquisadores da área de biologia e comportamento humano estão convencidos de que o mesmo ocorre conosco. "Há três boas pesquisas sugerindo que mulheres são atraídas pelo cheiro de homens cujo sistema imunológico é diferente do delas", diz a antropóloga Helen Fisher, professora da Universidade de Rutgers, nos EUA, e autora de *Por que Amamos — A Natureza e a Química do Amor Romântico*.

Ela diz que em casais nos quais a diferença entre os sistemas imunológicos é baixa, as mulheres tendem a ser mais infiéis. Não por acaso, formar casais cujas trações sejam menos frequentes é uma das promessas da Scientific Match. Helen acredita que a empresa está su-



### *Alegria*

Um estudo coletou amostras de suor de 25 homens e mulheres enquanto assistiam a dois filmes: a comédia "Ace Ventura" e a aventura "Indiana Jones no Templo da Perdição". A seguir, 77 pessoas tentaram adivinhar pelo cheiro quem estava alegre devido à comédia ou assustado pela aventura. Os homens identificaram as mulheres contentes. Mas falharam ao diagnosticar o mesmo sentimento em pessoas do próprio sexo.



### *Sexualidade*

Pesquisa feita com 24 mulheres hétero e homossexuais levou-as a cheirar substâncias encontradas no suor masculino e na urina feminina enquanto tinham a atividade cerebral monitorada. O cérebro das lésbicas se comportou de forma semelhante ao dos homens. Quando elas sentiram o cheiro produzido pelo organismo feminino, acionaram regiões como o hipotálamo anterior, associado ao processamento de mensagens sexuais.



### *Consumo*

Um grupo de 120 homens e mulheres recebeu três revistas: uma masculina, uma feminina e uma de viagens. Em seguida, usaram uma máscara, na qual foram colocadas uma substância placebo e outra coletada do suor masculino. O próximo passo era dizerem qual das três publicações tinham mais vontade de comprar. Os homens que cheiraram a substância coletada no suor se mostraram mais interessados em adquirir a revista masculina.

## *Reações pelo nariz*

**Estudos mostram como os odores desencadeiam processos físicos**



pervalorizando o papel da compatibilidade e da atração pelo faro. "Não há evidências de que nos apaixonemos devido ao cheiro. Além da compatibilidade sexual, precisamos de mais elementos. O cheiro, sozinho, não nos faria sentir mais atraídos por uma pessoa."

Em 2007, a psicóloga Martha McClintock realizou um estudo com mães na fase de amamentação. Amostras do suor foram coletadas e dadas a 90 mulheres sem filhos. De acordo com o questionário, o odor fez com que elas experimentassem um aumento de 24% em seu desejo e de 17% nas fantasias sexuais.

"Os homens recorrem ao Viagra, mas as mulheres não possuem nada tão efetivo", diz Martha. "Ainda não se sabe qual o componente específico do suor feminino que causou o efeito nas pesquisadas. Mas o estudo pode servir para tratar a falta de desejo nas mulheres."

Iniciativas como a Scientific Match parecem um pouco forçadas, mas são um primeiro passo. Não duvide: em breve vão surgir nas prateleiras produtos baseados nos efeitos dos cheiros sobre o nosso comportamento e fisiologia.

# Ganhar pelo nariz

**Quando entrar em uma loja e sentir um cheiro agradável, saiba que é fisgando pelas narinas que as empresas tentam atrair o consumidor**

Quem percorre as dependências de qualquer uma das dez lojas paulistanas da rede de material esportivo Bayard sente a essência no ar. Uma combinação que remete a toques frescos e cítricos de limão e bergamota mais um pouquinho de gengibre. "Busquei combinar substâncias que transmitissem a sensação de integração com a natureza", diz o perfumista Alfredo Del Vigna.

O especialista foi contratado para criar a assinatura olfativa da empresa, voltada ao público jovem e de meia idade. "Pensando nisso, imaginei um passeio pelo Parque do Ibirapuera. Desenvolvi uma mistura que desse ao visitante a sensação de estar ao ar livre."

Com a disputa pela atenção do cliente cada vez maior, as empresas buscam a ciência para manter o comprador por mais tempo dentro do loja. E, quando o consumidor for embora, a meta é que leve para casa uma experiência olfativa da visita.

Segundo alguns estudos, o faro é um atalho para gravar informações no sistema límbico, área que processa emoções e memórias. Um desses trabalhos foi comandado pela pesquisadora canadense **Rachel Herz**, pioneira em psicologia olfativa, a bióloga defende que odores podem determinar comportamentos.

"Há estudos que indicam que 35% da memorização de uma marca provém do olfato, e só 5%, da visão", afirma Marcelo Cinzberg, diretor da multinacional francesa Air Berger. Sua companhia atende clientes como a loja infantil Mariangela Blois Pour Des Enfants, em São Paulo, odorizada com um mix de baunilha e laranja. Ele diz que o uso da fragrância aumentou as vendas em 50%. A fórmula agradou tanto que a substância acabou enfrascada e vendida como perfume.

O marketing dos cheiros é utilizado em spas e cassinos nos EUA, Europa e Ásia. A rede de cafeterias Starbucks e a cadeia de hotéis Hilton utilizam o serviço. No Brasil, empresas que desejam criar um logo olfativo desembolsam cerca de R\$ 2.000 por um aroma que leva até seis meses para ser entregue.

Em 2007, a escola Grande Rio contratou a empresa BioMist para perfumar o sambódromo carioca com cheiro de fruta. A idéia era dar ao público uma lembrança sensorial do enredo: os tempos em que a cidade de Duque de Caxias era tomada por plantações. O carro abrelasas espalhou um composto que transformou a avenida num imenso laranjal. Um jeito bem brasileiro de aplicar a ciência do olfato. E ganhar a simpatia dos foliões pelo nariz. **(HAIDI LAMBAUER)**



## Medo

Vinte homens e mulheres que saltaram pela primeira vez de paraquedas tiveram coletadas amostras de seu suor. Um grupo de pessoas, que não sabia do que se tratava o material do estudo, cheirou a substância. Os indivíduos que receberam as amostras coletadas dos paraquedistas registraram uma ativação intensa do hipocampo e da amígdala, regiões do cérebro associadas ao processamento de emoções e memórias.

## Atração

Um estudo reuniu 44 mulheres na menopausa. Elas receberam uma substância retirada do suor de mulheres mais jovens e a aplicaram em sua pele. Em um caderno, as participantes foram convidadas a relatar os efeitos em sua rotina. Depois de seis semanas, 68% delas disseram ter sentido aumento na frequência de interações íntimas com seus parceiros. Ou seja, elas beijaram e transaram mais.